



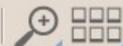
Pesquisar

Ocorrências: 29099

« 1/18 »

Edição 00124 (18)

16/45



Figueiredo vai à feira livre e compara os preços

A entrevista política

São Paulo — O Presidente João Figueiredo foi ontem à feira livre do bairro do Bom Retiro, ao Mercado Central, ao entreposto da CEA-GESP, às hortas de Mogi das Cruzes, conversou com produtores, vendedores e compradores, concedeu uma entrevista coletiva, e comprou custos e preços, e prometeu: "Vou estudar, vou tomar providências".

Foi uma visita de surpresa, da qual as autoridades que o acompanhavam só tomaram conhecimento no meio da noite anterior. Em traje esporte, com um casaco de couro, o Presidente Figueiredo desembarcou na ala oficial do Aeroporto de Congonhas às 9h45m, acompanhado pelo Ministro da Comunicação Social, Saíd Farhat, pelo Chefe do SNI, General Octávio Aguiar de Medeiros e pelo chefe do Gabinete Militar, General Danilo Venturini.

A chegada

Aguardavam-no no Aeroporto o Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, os comandantes militares da área de São Paulo, o Governador Paulo Maluf, o Prefeito da Capital, Reynaldo de Barros e o Secretário de Agricultura, Eduardo Pereira de Carvalho. O Ministro da Agricultura Delfim Net-

São Paulo/foto de Fernando Pereira



— A bancada da Arena critica diretamente a sua política econômica e, em especial, ao Sr Mário Simonsen. O que significa isto?

— Para mim não significa nada. Significa que a bancada da Arena tem uma opinião e eu tenho outra.

— O senhor poderia atender algum pedido de substituição feito pela Arena?

— Afinal de contas, quem é o Presidente da República? É a Arena ou sou eu? Eu escolho o Ministério que eu quiser.

— Se a anistia viesse ao senhor, depois de votada no Congresso, com algumas emendas, o senhor homologaria o projeto com elas ou manteria o projeto original?

— Depende dessas emendas. Não posso raciocinar sobre hipóteses abstratas.

— Até que ponto o Governo federal poderia fazer concessões em relação ao projeto original da anistia?

— As concessões que tinha que fazer, já as fiz.

— Não haveria novas concessões, então?

— Você quer chegar a dizer anistia para terroristas?

— Por exemplo, a proposta en-

— A saúde dos políticos no Rio está debilitada... Isso não o preocupa, Presidente?

— Foi uma decisão que eles tomaram. Não tive nenhuma influência nisso. Lamento que eles tenham tomado essa decisão.

— Com a visita do Sr Adolfo Suarez, comentou-se muito o modelo político espanhol...

— Não gosto de modelos estrangeiros. Prefiro o modelo brasileiro, pois não temos por que copiar coisa nenhuma. Nossos costumes, nossa geografia, nossa história são completamente diferentes. Naturalmente que há coisas muito boas que podem ser imitadas. Mas daí dizer que vamos copiar, não.

— Atribuiu-se ao senhor uma frase, a de que o senhor gostaria de ser, no Brasil, um Adolfo Suarez. O senhor gostaria mesmo de sê-lo?

— Atribuiu-se a mim muita coisa que eu não disse. A única coisa que desejo ser na vida, meu filho, é ser João Figueiredo e mais nada. Não quero copiar ninguém. Quero morrer e continuar sendo o que eu sou com todos os meus defeitos.

— Mas a pergunta se refere ao papel semelhante, nos seis anos de mandato?

— Há alguma definição quanto à reformulação partidária?

— Não. A coisa mais difícil que existe no mundo, meu filho, é definir e a coisa mais difícil que existe é reformulação partidária. Definir reformulação partidária é um negócio difícil.

— Mas o senhor firmou alguma posição?

— Não firmei posição: Bato na tecla do que tenho repetido para vocês da imprensa. Antes, queixavam-se de que os pacotes e decisões saíam prontos do Planalto e que os políticos não eram ouvidos. Os próprios políticos vinham a mim e diziam isso. Agora, mando chamar os políticos e os outros. Quero saber a opinião de cada político. Alguns dão a sua opinião, outros se esquivam, mas só tomarei a minha decisão, uma medida, ou mandarei alguma coisa para o Congresso, depois de saber o que pensam os políticos do Partido A. B. C. D e etc.

— E o Partido dos Trabalhadores, que os sindicalistas pretendem criar e proposto pelo Lula?

— Não sei de que forma ele propôs.

— Como o senhor vê um Partido só de trabalhadores?